

## **“A BELA E A FERA” PARA CRIANÇAS: A IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE LIVROS NAS “VERSÕES DISNEY”**

**JÚLIA VICTORIA CASALINHO<sup>1</sup>; ELIANE TERESINHA PERES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jucasalinho@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo em andamento, intitulado *A Bela e a Fera sabiam ler: representações de leitura, leitores e livros no conto “A Bela e a Fera” (de 1756 aos dias atuais)*, cujo objetivo é identificar representações de leitura, de leitores e de livros no conto *A Bela e a Fera*. Este projeto está vinculado ao grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), cadastrado no CNPq desde 2006 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel)<sup>1</sup>. O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional.

Uma das coleções deste acervo é composta por 181 obras do conto “A Bela e a Fera” escritas em diferentes línguas: português, inglês, espanhol, francês, alemão e bilíngue; e publicadas por diferentes editoras, o que resulta em distintas características às obras. Trata-se, em sua maioria de livros destinados às crianças. Com isso, o objetivo do presente trabalho, resultado de minha participação no projeto como bolsista PIBIC/CNPQ, consiste em analisar as versões, em língua portuguesa, de “A Bela e Fera” com “padrão Disney”<sup>2</sup>, buscando investigar nessas obras a presença dos livros<sup>3</sup> e a possível relação dos personagens com os mesmos.

O primeiro registro escrito conhecido da história “A Bela e a Fera” é de 1740, de autoria da francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve, comumente conhecida como Madame Villeneuve. Nessa versão, o conto não era destinado para o público infantil, e sim para adultos. Em 1757, o conto foi modificado pela também francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (mais conhecida como Madame Beaumont), que o transformou, então, em uma história para crianças. Atualmente, a versão de Mme. Beaumont é uma das histórias mais populares e recontadas da literatura infantil. Porém, o enredo da história é, na maioria das obras, o mesmo: “o amor de uma jovem e bela moça por um animal, a Besta, que graças ao amor verdadeiro transforma-se, no final, no príncipe que fora vítima de uma maldição” (PERES e RAMIL, 2014, p. 2).

<sup>1</sup> Atualmente o grupo de pesquisa é coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vânia Grim Thies (FaE/UFPel) e reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de pesquisadores, de alunos de pós-graduação e de graduação.

<sup>2</sup> “Padrão Disney” refere-se ao *modelo* que a Disney consagrou a partir do filme que lançou em 1991: a Bela com vestido amarelo, a Fera com aparência de uma mistura de animais, o grandioso castelo da Fera e os personagens/objetos que têm vida (Madame Samovar, Lumiere Horloge, entre outros).

<sup>3</sup> Nesta incluem-se os livros que aparecem nas imagens ou a referência a eles no texto; frases ou imagens que remetem aos livros e a leitura, como por exemplo, os personagens visitando a biblioteca.

## 2. METODOLOGIA

Em uma primeira etapa de pesquisa, foi realizada uma organização do acervo físico de versões dos livros de “A Bela e a Fera”, no qual os mesmos foram agrupados em caixas conforme as distintas línguas. Este acervo é formado atualmente por 181 obras (livros para crianças, romances, textos capturados online). Destas, 95 são versões em português, 28 em inglês, 32 em espanhol, 09 em francês, 02 em alemão, 01 em japonês, 08 em italiano, 01 em catalão, 01 em esloveno e 04 são bilíngues<sup>4</sup>, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Versões de “A Bela e a Fera” do acervo do HISALES, separadas por línguas

Línguas das versões de “A Bela e a Fera”	Nº total de livros
Português	95
Inglês	28
Espanhol	32
Francês	09
Alemão	02
Japonês	01
Italiano	08
Catalão	01
Esloveno	01
Bilíngues	04
<b>Total</b>	<b>181</b>

**Fonte:** dados das autoras - acervo de versões de “A Bela e a Fera” - HISALES (2018).

Depois de organizado o acervo físico das obras, foi feita uma consulta inicial a todas e escolhido um foco de análise para este primeiro trabalho. A seleção das 95 obras em língua portuguesa foi feita pela observação de um quadro que já havia sido elaborado por uma integrante do HISALES no processo da pesquisa<sup>5</sup>, com as descrições de todas as versões de “A Bela e a Fera” pertencentes ao acervo. Esse quadro é constituído pelos seguintes campos: número do livro (por ordem de aquisição da obra), imagem digitalizada da capa do livro, título, autor, ilustrador, suporte (impresso ou virtual), língua, editora/ano de publicação, número de páginas e forma de aquisição (doação, compra, troca).

Para que este trabalho não se tornasse demasiadamente amplo e como uma primeira aproximação da pesquisa, foram investigadas somente as versões em língua portuguesa com o “padrão Disney”, para que nestas fosse verificada a presença de livros, seja nas imagens ou no próprio texto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 1991, a Walt Disney<sup>6</sup> lançou o filme “A Bela e a Fera”, baseado na história publicada por Mme. Beaumont, em 1757. A animação era dedicada ao

<sup>4</sup> As versões bilíngues são: Chinês-Inglês, Inglês-Espanhol, Espanhol-Inglês e Português-Inglês.

<sup>5</sup> Realizada pelas pesquisadoras Dra. Eliane T. Peres e a doutoranda do PPGE/FaE/UFPel Chris de Azevedo Ramil. Ambas já produziram artigos que apresentam resultados da pesquisa (PERES & RAMIL, 2014a, 2014b).

<sup>6</sup> O filme “A Bela e a Fera” foi produzido por *The Walt Disney Studios*, considerado o alicerce sobre o qual a *The Walt Disney Company* foi construído. Nele são produzidos filmes, músicas e peças teatrais para públicos de todo o mundo. Para mais detalhes, consultar <http://www.waltdisneystudios.com>.

público infantil e tornou-se um sucesso mundial que resultou, também, na publicação de diversos livros infantis, o que tornou o conto ainda mais popular. Desde então “A Bela e a Fera” tem sido associada “equivocadamente” à Disney.

Ao investigar as 95 obras em língua portuguesa, constatamos que 22 usam a ilustração “padrão Disney”, enquanto as outras 72 representam a Bela e a Fera de forma diferenciada. Desses 22 obras com “padrão Disney”, 18 possuem a presença de livros, seja nas imagens, no corpo do texto ou em ambos, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2:** Quantidade e modo como aparecem os livros nas obras de “A Bela e a Fera” com “padrão Disney”, do acervo do grupo de pesquisa HISALES

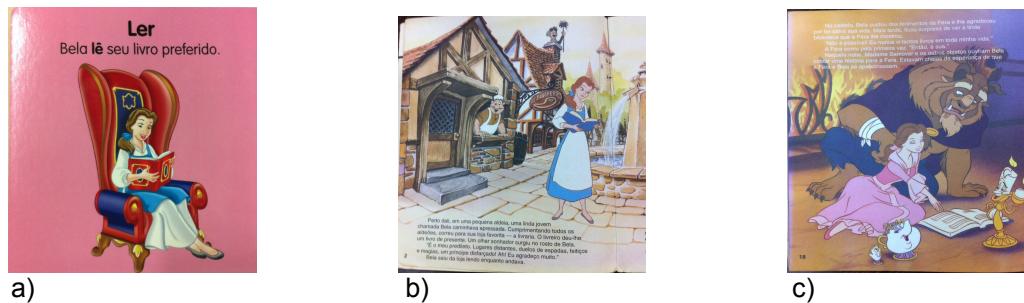
Modo como aparecem os livros nas obras de “A Bela e a Fera”	Número de obras
Somente nas imagens	03
Somente no corpo do texto	--
Nas imagens e no corpo do texto	13
Não aparecem livros	06
<b>Total de livros</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Dados das autoras - acervo de versões de “A Bela e a Fera” - HISALES (2016).

Observamos que nas obras de “A Bela e a Fera” em que aparecem livros, eles são utilizados para caracterizar a personagem Bela, e com isso evidenciamos que, além de jovem, bonita e simples, sua imagem está associada a uma pessoa culta e inteligente, com práticas de leitura.

Alguns excertos retirados das obras analisadas evidenciam a relação de proximidade que Bela possui com os livros e com a leitura, como os seguintes: “Bela lê seu livro preferido” (2010); “Eu adoro ler. Os contos de fadas são meus livros preferidos. Eles me permitem imaginar lugares incríveis, cheios de magia e de fantasia” (2011a); “Adoro ler contos de fadas, um mundo cheio de sonhos e de magia” (2011b); “Perto do castelo, vivia Bela, uma linda jovem que adorava livros” (2015); “Bela correu para sua loja favorita – a livraria” (s.d.).

Essa proximidade de Bela com os livros pode ser observada também em algumas imagens, exemplificadas na Figura 1, a seguir:



**Figura 1:** Imagens de páginas de livros de “A Bela e a Fera” de Disney.

**Fontes:** a) DISNEY. A Bela e a Fera: Dia cheio. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010. b) DISNEY. A Bela e a Fera. São Paulo: Editora Abril Jovem S. A., s.d. c) DISNEY. A Bela e a Fera. São Paulo: Editora Abril Jovem S. A., s.d. Acervo de versões de “A Bela e a Fera” - HISALES (2018).

Nos livros “padrão Disney” a maioria das ilustrações já são conhecidas, ou seja, os personagens possuem traços e características nas diferentes obras, e nestas, como afirmam Peres e Ramil (2014, p. 8),

[...] podemos reconhecer antes mesmo de procurar a origem da edição. Por um lado, acabam sendo ilustrações identitárias que reforçam a imagem e a estética adotada por determinada empresa, com a repetição de seus estilos gráficos, mas por outro lado, acabam “pecando” no ineditismo e na variação de recursos e, com isso, podem não surpreender, por serem previsíveis, não provocando maior curiosidade pelo que está ali exposto, pois já se prevê o que será visto.

Além das repetidas ilustrações, é comum, nas versões de “padrão Disney”, encontrarmos sons, lápis para colorir, adesivos, CD's e outros objetos cujo objetivo é tornar os livros atrativos para as crianças, mas também podem ser considerados excessivamente comerciais. Hunt (2010, p. 61) afirma que “crianças que leem esse tipo de escrita tornam-se viciadas em televisão e videogames, e uma parcela importante de sua cultura se perde”. No caso dos livros de “padrão Disney”, o apelo comercial parece se sobrepor ao próprio conteúdo - textual e imagético - do conto publicado.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos as 22 obras de “A Bela e a Fera” com “padrão Disney”, buscando investigar a presença dos livros, percebemos que a maioria dessas obras apresentam essas características, que estão sempre relacionadas à figura da personagem Bela. Com isso, destacamos que a Disney procurou associar, como na história recontada de Mme. Beaumont, fatores como beleza, inocência, simplicidade, inteligência e a harmonia de um amor puro com a leitura e os livros.

Porém, é notável que a maioria dos livros “padrão Disney” em língua portuguesa impõe um padrão para a Bela e a Fera e contribuem para fomentar um mercado no qual se visa a expansão e a popularização de um conto para obter-se lucros. Como afirma Hunt (2010, p. 58), “a utilização de livros para manipular a infância de maneira deliberada está longe de ter morrido”.

Contudo, cabe destacar que a próxima etapa da pesquisa será justamente analisar os livros do acervo que não seguem o “padrão Disney” e que criam e recriam de forma artística e original o conto “A Bela e a Fera”, especialmente a imagem de ambas personagens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DISNEY. **A Bela e a Fera**. Barueri: Girassol Brasil Edições Ltda, 2015.
- \_\_\_\_\_. **A Bela e a Fera**. São Paulo: Editora Abril Jovem S. A., s.d.
- \_\_\_\_\_. **A Bela e a Fera**: Dia cheio. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Bela**. Tradução: Maria Suzete Casellato. Cotia: Vergara & Ribas Editoras, 2011b.
- \_\_\_\_\_. **Eu sou... Bela**. Tradução: Maria Suzete Casellato. São Paulo: Vergara & Ribas Editoras, 2011a.
- HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- PERES, E.; RAMIL, C. de A. La Bella y la Bestia sabían leer: representaciones de la lectura en imágenes de libros "La Bella y la Bestia". In: **Libro digital del II Congreso Internacional Las Edades del Libro -UNAM / IIB**, México DF/México, 2014a, p. 01-26.
- \_\_\_\_\_. Representações de leitura e de livros em edições de “A Bela e a Fera”. In: **ENCONTRO DA ASPHE/RS, 20º**, 2014, Porto Alegre/RS. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2014b, p. 1-18.